

A MULHER MARAVILHA E O OLHAR MULTIMODAL

Ana Paula Fenelon (UEMS)
paulafenelon@gmail.com

RESUMO

Neste artigo, procura-se identificar as evidências empíricas e epistemológicas na história em quadrinho da mulher-maravilha, por meio das suas expressões e representatividade no feminismo, refletindo a posição da mulher do século XXI e analisando os indícios dessa disseminação social no mundo, relacionando-as ao texto multimodal no campo semiótico. Nesse sentido, contribuir para o trabalho com os letramentos na educação, bem como discutir os aspectos multimodais na produção de textos, refletindo como esses textos nos mostram um novo formato de leitura que vão além dos signos alfabéticos. Com isso, analisamos algumas imagens nas HQ's da Mulher Maravilha sob a ótica multimodal.

Palavras-chave:

Feminismo. Multimodalidade. Mulher Maravilha.

ABSTRACT

In this article, we seek to identify the empirical and epistemological evidence in the wonder woman comic, through their expressions and representation in feminism, reflecting the position of the 21st century woman and analyzing the evidence of this social dissemination in the world, relating to as to multimodal text in the semiotic field. In this sense, contribute to the work with literacy in education, as well as discuss the multimodal aspects in the production of texts, reflecting on how these texts show us a new reading format that goes beyond alphabetic signs. In this sense, we analyzed some images in Wonder Woman's comics from a multimodal perspective.

Keywords:

Feminism. Multimodality. Wonder Woman.

1. Introdução

Em face do cenário atual tecnológico é importante discutirmos sobre a influência das HQ's da mulher maravilha, destacar a sua história e representatividade na sociedade, com o olhar voltado ao texto multimodal. Tecnológico faz-se necessário discutirmos sobre as contribuições dos quadrinhos na prospecção das imagens, pois são meios que usam as imagens junto ao texto para criar narrativas, bem como da linguagem utilizada para o avanço de uma geração. Nessa perspectiva, o objetivo da pesquisa sobre a Mulher Maravilha na história da humanidade irá além do seu contexto histórico literário, mas também na identificação do texto multimodal. Para o desenvolvimento do presente trabalho foram utiliza-

das pesquisas em livros e referências bibliográficas, além de estudos por meio das histórias e das imagens dos quadrinhos, refletindo o texto multimodal e a sua relação com o meio social. Contudo, trabalhar com a personagem da mulher maravilha pode ser exemplo de virtudes à sociedade, as suas histórias e expressões, refletindo valores que pertencem aos seres humanos, como: temperança, verdade, justiça, amor, compaixão, sabedoria, dentre outros.

2. As HQ's da Mulher Maravilha

A personagem fictícia de histórias em quadrinhos da Mulher Maravilha foi criada pela editora estadunidense *DC Comics* e sua primeira revista foi publicada em 8 de Dezembro de 1941, escrita pelo psicólogo, psiquiatra com PHD pela Universidade de Harvard USA, William Moulton Marston, cujo pseudônimo Charles Moulton foi gerado pela sua esposa Elizabeth Marston e desenhada por Harry George Peter. William Moulton Marston mantinha relacionamento poligâmico entre Elizabeth Halloway Marston e Olive Charles Byrne, sua assistente, o qual teve quatro filhos, dois de cada uma. É caracterizado por ser cientista e feminista excêntrico, inventou o teste de pressão sanguínea, o polígrafo, detector de mentiras que foi associado ao Laço da Verdade da Mulher Maravilha. Logo, contribuiu na criação das máquinas. Ressaltamos que estávamos no período da Segunda Guerra Mundial quando essas histórias em quadrinhos foram lançadas nos Estados Unidos pela DC Comics, e usaram do poder das histórias em quadrinhos para comunicar a sociedade:

[...] Mas foi em plena Segunda Guerra Mundial, que havia a necessidade de promover a união dos cidadãos e convencer as pessoas que o conflito é necessário. E foi neste período que muitos super-heróis nasceram para combater o nazismo em suas páginas. Os países envolvidos na guerra fizeram uso massivo dos meios de comunicação para suas propagandas ideológicas, no sentido de convencer os cidadãos de que o inimigo era injusto e terrível e que as próprias forças militares tinham o dever de vencê-lo. Particularmente dos EUA, os quadrinhos dos super-heróis foram utilizados para essa finalidade. (WESCHENFELDER, 2011, p. 36)

Quando compôs a personagem da Mulher Maravilha de origem da lenda grego-romana, antes era uma estátua de barro, depois se tornou personagem idealizada com a força dos Deuses do Olimpo. Originalmente é dotada de beleza, super-heróina guerreira, a *qual adotou* uma identi-

dade secreta de Diana *Prince de Themyscira*¹⁹, na Ilha Paraíso, local da civilização Amazonas, cuja identidade foi para aproximar-se mais da humanidade no universo DC. No entanto, a autora Jill Lepore nos traz uma argumentação favorável sobre a criação do feminismo:

[...] O Batman começou a espreitar as sombras em 1939. A Mulher-Maravilha aterrissa seu avião invisível em 1941. Era uma amazona, nascida em uma ilha de mulheres que viviam afastadas de homens desde a Grécia Antiga. Ela foi aos Estados Unidos para lutar pela paz, pela justiça e pelos direitos femininos. (LEPORE, 2017, p. 11)

Lepore (2017) afirma que tudo foi intencional, conforme a sua pesquisa e relatos sobre a vida do autor da personagem, Willian Moulton Marston, afirma que o Feminismo não aparece explícito, mas implícito. Isso é relatado em três partes em sua obra, a primeira parte chamada *Veritas*, que trata da vida do autor, a segunda parte o *Ciclo Familiar*, que fala da introdução do autor Willian na vida das HQ's, e a terceira parte *Ilha Paraíso*, que se refere à criação da Mulher Maravilha:

[...] A Mulher-Maravilha não é apenas uma princesa amazona que usa botas fabulosas. Ela é o elo perdido numa corrente que começa com as campanhas pelo voto feminino nos anos 1910 e termina com a situação conturbada do feminismo um século mais tarde. O feminismo construiu a Mulher-Maravilha. E, depois, a Mulher-Maravilha reconstruiu o feminismo — o que nem sempre fez bem ao movimento. Super-heróis, que deveriam ser melhores do que todo mundo, são excelentes para dar porrada, mas péssimos para lutar por igualdade. (LEPORE, 2017, p. 14)

As HQ's foram criticadas na época, por ter cunho racista difuso, o que era característico das HQ's de 1940, propagando personagens negros, japoneses, mexicanos e judeus, também pela personagem da mulher maravilha ser branca, apesar dela ser uma obra estadunidense e pertencente a uma segregação racial (Cf. LEPORE, 2017). É inegável também dizer que a personagem não tenha cunho feminista, pois o autor acreditava que as mulheres seriam as líderes do mundo. Ao longo do tempo sofreu censura e perseguição pelos opositores na sociedade. Em 1954, nos Estados Unidos, o psiquiatra Frederic Wertham, publicou o livro, “*A Sedução dos Inocentes*”, que descrevia em detalhes sobre as consequências dos gibis sobre as crianças. A sociedade da época comentava sobre a delinquência juvenil, a discórdia entre irmãos, as consequências pelo mau hábito dos jovens em não comer verduras e legumes, além de estimular o homossexualismo. Por conta disso o livro incentivou o Congresso a in-

¹⁹ *Themyscira* ou Ilha Paraíso é uma Ilha fictícia do Universo criado nas histórias em quadrinhos estadunidenses da DC Comics, terra natal das Amazonas e sua personagem em destaque é a Mulher Maravilha.

vestigar a indústria das HQ's na composição dos personagens como o Super-Homem e o Batman.

Também houve polêmica por causa da vestimenta sexy da personagem, principalmente o decote nas costas, bem como pelas histórias da mulher maravilha inspiradas na mitologia grega e que relataram opressão à mulher, pois eram escravizadas, acorrentadas, o que causava medo na sociedade, e também pelo exemplo às famílias tradicionais conservadoras, o que refletia na luta por direitos da mulher que era esposa e submissa ao marido. Para a historiadora (Cf. LEPORE, 2017) o movimento sufragista a favor do voto feminino foi reacendido com a criação da mulher maravilha. Entretanto, ao longo do tempo, sua história sofreu alterações com novos personagens, novas origens, novas roupagens, mas sempre manteve a sua essência desde a sua criação, acompanhando as evoluções de cada época. A seguir podemos identificar em uma das histórias da mulher maravilha a virtude da compaixão e sabedoria:

[...] Durante uma luta contra a medusa, a Mulher-Maravilha sacrifica a própria visão para salvar uma criança pequena. Toda vez que a deusa Atena lhe oferece uma benção, ela escolhe ajudar o próximo em vez de voltar a enxergar; a atitude compassiva da super-heroína torna a cegueira mais suportável. A abnegação e compaixão incessantes da Mulher-Maravilha não só levam Atena a devolver a visão para a filha de Hipólito como a conceder à super-heroína o poder de alcance da visão da deusa. Com isso, Atena compartilha também sua sabedoria com a Mulher-Maravilha. (BUSCH, CARLET, 2018, p. 137)

A Mulher Maravilha representa uma mulher de fibra que possui virtudes em suas histórias, luta pela justiça e verdade, expressa compaixão, sabedoria; Embora a personagem esteja ligada a uma história fictícia e pertencente à mitologia grega, e ao movimento feminista que trouxe avanços a mulher no sentido da liberdade e protagonismo feminino, por outro lado percebemos que se criou uma competição entre o homem e a mulher, surgindo esse movimento de mulheres que lutam para não ser inferiores aos homens e buscar a igualdade entre os sexos; Segundo Lepore (2017), o psicólogo Charles Mounton além de ter sido casado com duas mulheres, participava com as mesmas em movimentos sufragistas para reivindicar o direito ao voto, como também agia como militante na universidade. Tinham forte ligação com o movimento sufragista, uma vez que Byrne era sobrinha de Margareth Sanger, uma enfermeira que abriu a primeira clínica de aborto nos EUA. Não obstante, é importante refletir na sociedade contemporânea com o novo padrão familiar, os homossexu-

ais, LGBTQIA+²⁰, pois com a evolução dos tempos, a globalização e o desenvolvimento tecnológico, fez com que o padrão familiar mudasse, deparamo-nos com famílias fragmentadas, desestruturadas, sem contar o declínio do planejamento familiar; Nota-se que na sociedade antiga havia-se um planejamento familiar para se constituir uma família, conforme a taxa de natalidade e mortalidade, também com planejamento financeiro; hoje estamos inseridos num mundo muitas vezes fútil e banalizado, no qual se dá mais valor às aparências, as mídias sociais do que a própria família, aos valores e princípios de vida sumiram, pois as famílias nascem sem a presença da mãe ou sem a presença do pai, que é referencial e essencial numa família tradicional. E independentemente do tipo de família que possuo, resgato os nossos valores e princípios na preservação da vida, o nosso maior bem. É preciso lutar pelos nossos direitos, de maneira equilibrada, respeitando a ideologia alheia, como também evidenciar as nossas virtudes.

Outrossim, no contexto atual precisamos reconhecer que as HQ's são conteúdos importantes, pois retratam a cultura, a evolução contemporânea e tecnológica da sociedade. A personagem da mulher maravilha nos remete aos seus símbolos, características e habilidades que são inerentes à mulher, que são: super-força, super-reflexos, super-resistência, super-velocidade, invulnerabilidade, agilidade, fator de cura, sentidos aprimorados, dinamicidade, energia, longevidade e o ser feminina.

3. *Feminismo*

O feminismo teve a sua origem nos movimentos sociais que surgiram no período das revoluções liberais inspirados nos ideais iluministas, como a Revolução Francesa e a Revolução Americana. Nesse contexto, esses movimentos sociais concentravam-se na luta por mais direitos políticos e sociais. Com marco inicial em 1930, desde a primeira revolução industrial, no final do século XVIII, as mulheres fizeram parte do mercado de trabalho, precisavam trabalhar para sustentar as famílias enquanto os homens estavam na guerra e as fábricas necessitavam de mão de obra. Quanto ao salário chegavam a ganhar 60% a menos do que os homens. O movimento sufragista nos Estados Unidos remonta a 1848, quando se deu a primeira convenção sobre os direitos das mulheres em Seneca Falls, Nova York (história que viria a ser contada na revista da Mulher-

²⁰ LGBTQIA+ - Engloba pessoas que são lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais e mais.

Maravilha 3), onde as representantes adotaram uma “Declaração de Sentimentos”, escrita por *Elizabeth Cady Stanton*²¹, que tinha a Declaração da Independência como modelo:

[...] Consideramos as seguintes verdades evidentes por si mesmas: que todos os homens e todas as mulheres são criados iguais; que são dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis; que entre estes estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade.” Entre as exigências estava a de dar às mulheres “admissão imediata aos direitos e às prerrogativas que lhes cabem como cidadãs norte-americanas. (LEPORE, 2017, p. 25)

Todavia, com a influência do movimento feminista que surgiu na época de 1940, em meados da segunda guerra mundial, o qual fortaleceu a imagem da mulher como heroína, guerreira e o seu protagonismo feminino na figura da mulher maravilha. As mulheres eram restritas a muitas tarefas, conforme observamos no código civil de 1916, as mulheres casadas eram consideradas incapazes de trabalhar e de assumir responsabilidade perante a família.

Conforme código civil *apud* Percy vejamos alguns artigos do Código Civil sobre como era a posição das mulheres, como o artigo 6º. Inciso II e IV, 233 e 242, que podem subsidiar nossa pesquisa.

[...] Art. 6. São incapazes, relativamente a certos atos (art. 147, n. 1), ou à maneira de os exercer:

As mulheres casadas, enquanto subsistir a sociedade conjugal.

Art. 233. O marido é o chefe da sociedade conjugal.

Compete-lhe:

O direito de autorizar a profissão da mulher a sua residência fora do teto conjugal.

Art. 242. A mulher não pode, sem autorização do marido (art. 251):

VII. Exercer profissão (art. 233, nº IV).

(Código Civil, 1916: artigos 6º II; 233 a 242)

De acordo com a citação dos artigos percebe-se que antigamente as mulheres eram consideradas incapazes, tinham que pedir autorização aos maridos para trabalharem, o marido era o chefe da sociedade conjugal. Isso pode estar relacionado conforme preceitos cristãos, cujo objetivo da mulher era somente de gerar vidas, e se pararmos para pensar, não existia nem a metade da população existente hoje, sem contar a direitos e

²¹ Elisabeth Cady Stanton – Ativista social, feminista e abolicionista estadunidense, uma figura líder do movimento pelos direitos das mulheres.

obrigações no artigo 5º inciso I. Mesmo assim, com a industrialização e globalização ainda encontramos na sociedade casos de machismo e feminismo no mundo, o que não deveria acontecer.

No entanto, a Constituição Federal de 1988, mudou esse cenário para justamente estabelecer a igualdade nesses pontos entre homem e mulher, os quais se tornaram iguais perante a lei:

[...] As mulheres padecem não somente pelas condições econômicas ruins, mas também vítimas dos estereótipos sexuais ligados a seu papel social. Nas fábricas, muitas perderam trabalho para os homens, aos quais foi dada prioridade nas poucas vagas existentes. Mesmo assim, em 1939, 25% mais mulheres estavam trabalhando do que em 1930, primariamente porque tinham que contribuir com a economia familiar e também porque os empregos femininos – professoras, funcionárias de lojas e secretárias – foram menos abalados pela depressão do que os da indústria pesada. (PURDY, 2007, p. 208)

O movimento feminista contemporâneo surgiu nos Estados Unidos, na segunda metade da década de 1960, o qual se alastrou para diversos países industrializados entre 1968 e 1977, cuja reivindicação era a luta pela “libertação” da mulher. A história do movimento feminista no Brasil ocorreu no período do Brasil Colônia 1500–1822, que foi um período de cultura da repressão em que tinham pouco espaço para reivindicarem o seu direito. A luta das mulheres estava focada em alguns direitos fundamentais como: direito ao divórcio, direito ao livre acesso ao mercado de trabalho, o direito à participação política e o direito à educação; Logo mais, na época do Brasil Império, no século XIX, a mulher passou a ter direito a educação, temos como responsável Nísia Floresta, e no início do século XX a primeira escola ativista para meninas no Brasil.

Nesse período houve um movimento das costureiras reivindicando por direitos trabalhistas como: mão de obra feminina nas fábricas têxteis, regularização do trabalho feminino a jornada de oito horas, abolição do trabalho noturno feminino. Segundo (PURDY, 2007), as mulheres eram prejudicadas por seu trabalho e o faturamento era inferior ao dos homens. Em 1928 houve a participação da mulher na política e foi autorizado o primeiro voto feminino e tivemos a primeira presidente mulher, Celina Guimarães Viana e a primeira prefeita mulher, Alzira Soriano de Souza, as quais abriram grandes precedentes para as mulheres. Já em 1932, no governo de Getúlio Vargas houve a conquista das mulheres pelo direito de votar e ser votada.

Segundo a filósofa norte-americana, Judith Butler, sobre a discussão da mulher na política, disse que a mulher não pode ser oprimida di-

ante da sua participação nas instituições:

[...] Não basta inquirir como as mulheres podem se fazer representar mais plenamente na linguagem política. A crítica feminista também deve compreender como a categoria das ‘mulheres’, o sujeito do feminismo, é produzida e reprimida pelas mesmas estruturas de poder por inter- médio das quais se busca a emancipação. (BUTLER, 2003, p. 19)

Nos períodos ditatoriais do país, o estado novo e o regime militar, o movimento feminista perdeu força, mas houve muitas conquistas como: a implantação da lei do divórcio, a instituição do ano internacional da mulher. Com o passar do tempo esse movimento gerou discussões sobre a situação feminina no país, pois ser feminista perdeu a força, houve a entrada do feminismo radical, feminismo lesbiano, Feminismo transexual, por nem todas as mulheres concordarem com esses movimentos.

Na ideologia do feminismo marxista, quando a mulher é subordinada aos homens está associada à instauração da propriedade privada e da luta de classes. Nessa perspectiva, afirma Moraes (2000) ao comentar sobre a obra de Marx e Engels:

[...] A propriedade, de acordo com a teoria marxiana, teria na família o seu “germe”, na qual, segundo Marx e Engels em *A ideologia alemã*, a mulher e as crianças são consideradas escravas do homem. Para os autores, a escravidão aparece de forma ainda latente e muito rudimentar na família, mas já constitui a primeira propriedade. (MORAES, 2000, p. 89)

No entanto, a partir das reflexões de Marx e Engel, a mulher estaria na condição de escrava do homem, no sentido de opressão. Então, logo é preferível a mulher atual e feminista ser escrava do trabalho e do seu patrão? O Feminismo, segundo Chesterton (2018), na sociedade atual é refletido sobre a importância de ser feminina e não feminista: “Mulheres são percebidas como relíquias de um passado sobrenatural”, e chega a defender que a humanidade, como um todo, é feminina. Nenhuma feminista foi tão longe (Cf. CHESTERTON *apud* ARAÚJO, 2018).

As pautas feministas da atualidade são: diferença salarial, participação política, violência contra a mulher, assédio sexual, amamentação em público, acesso a métodos contraceptivos e descriminalização do aborto. Contudo, percebe-se que na sociedade, ao longo do tempo, criou-se competição entre o homem e a mulher, o que contraria a verdadeira essência divina do ser homem e mulher, pois tanto o homem, quanto a mulher possuem a sua função no mundo, mantendo as suas características, os seus princípios e valores;

4. Texto multimodal

O texto multimodal foi introduzido a partir da entrada da revolução tecnológica e globalização no mundo, por volta do ano 2000. A estrutura textual passa a compor uma nova forma de texto, por meio de imagens, desenhos, sinais, objetos, multimídias que se tornaram mais fáceis de associar aos acontecimentos passado e contemporâneo, com composições textuais, constituídas por elementos advindos das múltiplas formas da linguagem escrita, oral e visual. Nesse contexto, o leitor encontra mais sentido no texto, relacionando-o aos signos linguísticos, como também aos elementos imagéticos e visuais, envolvendo-se numa nova forma de leitura marcada pela linguagem verbal e não verbal, com isso formando novos letramentos. Assim tornando o texto multimodal e multissemiótico. A seguir vejamos o que diz Sé (2008):

[...] Os textos multimodais são aqueles que empregam duas ou mais modalidades de formas linguísticas, a composição da linguagem verbal e não verbal com o objetivo de proporcionar uma melhor inserção do leitor no mundo contemporâneo. (SÉ, 2008, p. 1)

Nessa perspectiva, os textos multimodais possuem significância e sentido a partir dos componentes vindos dos infinitos registros da linguagem verbal e visual. Quando isso concretiza-se, ele traz consigo tanto signos alfabéticos (letras, sílabas, palavras e frases), quanto elementos imagéticos e visuais, tais como: cores, formas, formatos etc.:

[...] Há algum tempo, entendia-se como texto apenas os escritos que empregavam uma linguagem cuidada e se mostravam “claros e objetivos”. Já não se pensa mais assim. Hoje, com o avanço dos estudos linguísticos, discursivos, semióticos e literários, mudou bastante o conceito de texto. Falando apenas de texto verbal, pode-se definir texto, hoje, como qualquer produção linguística, falada ou escrita, de qualquer tamanho, que possa fazer sentido numa situação de comunicação humana, isto é, numa situação de interlocução. Por exemplo: uma enciclopédia é um texto, uma aula é um texto, um e-mail é um texto, uma conversa por telefone é um texto, é também texto a fala de uma criança que, dirigindo-se à mãe, aponta um brinquedo e diz “tê”. (COSTA VAL, 2004, p. 1)

Segundo Costa (2004), no contexto atual, toda e qualquer forma de comunicação que produza sentido é um texto multimodal.

[...] Ao lermos um texto manuscrito, um texto impresso numa página de revista, ou na tela de um computador, estamos envolvidos numa comunicação multimodal. Conseqüentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais por Linguagem em que, quando falamos ou escrevemos um texto, usamos, no mínimo, dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações etc. (DIONÍSIO,

Contudo, composição textual é resultado da articulação entre a linguagem verbal e visual. Além da linguagem escrita, pois muitos componentes semióticos ajudam na construção do texto. Dessa forma, visando unir a pesquisa sobre as HQ's da Mulher Maravilha, com a história do Feminismo, destacando as suas virtudes, seus valores, vamos analisar sob a ótica multimodal algumas de suas imagens e fazer um paralelo na produção de sentido que as suas expressões podem produzir na linguagem escrita sobre a sua personagem criada na década passada.

Figura 1: Dons Sobre-humanos.



(Nesta imagem sob a ótica multimodal podemos refletir sobre a revolução da mulher pelos direitos adquiridos ao longodotempo, trabalho, estudo, direito ao voto, política, divórcio.)

Figura 2²²: Falar com Animais/Empatia.



(Podemos associar ao texto multimodal sobre a linguagem com osanimais da Mulher Maravilha, amiga da paz.)

²² Figuras 1, 2, 3 e 4 – Mulher Maravilha Poderes e Habilidades – Disponível em <https://www.purebreak.com.br/noticias/de-mulher-maravilha-10-poderes-e-habilidades-que-voce-nao-sabia-que-a-heroina-tinha/56215>. Acesso em: 27/10/2021.

Figura 3: Olhos de Caçador/Laço da verdade.



(Sob a ótica multimodal, podemos associá-lo à segurança, modernidade, tecnologia, espírito e verdade, equilíbrio e firmeza da mulher maravilha, surge a nova mulher.)

Figura 4: Inteligência/Força de Ares.



(Sob a ótica multimodal acompanhamos a evolução da mulher, na área profissional e campo científico.)

5. Considerações finais

Em virtude dos argumentos mencionados nas leituras e nas análises aqui postas, podemos concluir que as HQ's da Mulher Maravilha trouxeram um grande avanço nos aspectos históricos e culturais com relação a mulher na sociedade, o qual foi marcado pelo início do feminismo na década passada e que ultrapassou gerações rumo à modernidade. Não obstante, destacamos a importância das leituras em HQ's, pois além de retratarem em suas histórias a ficção científica, refletem a cultura e a vida real em sociedade, atribui novos letramentos com as imagens visuais e as linguagens verbal e não verbal. Assim, podemos compreender melhor o que é o texto multimodal. Dessa maneira, surgiram novas tecnologias, com aparição de um novo estilo de texto conectado as New Tic's, aos recursos multimodais na composição textual que aumenta as potencialidades de produção, além de uma melhor compreensão do texto. Logo, a compreensão textual não é resultado apenas do texto verbal, mas abrange grandes elementos semióticos. Consequentemente, o leitor consegue ter mais sentido ao texto, olhando os signs alfabéticos com elemen-

tom imagéticos e visuais. Ou seja, tudo se conecta para a formação de novos textos e contextos, formando uma escrita mais interligada ao nosso meio e formando campos multissemióticos na produção de textos, relacionando-os a fatos ocorridos no tempo passado à contemporaneidade, diante disso, facilitando a aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Daniel. *Chesterton, feminista?*. 2018. Disponível em: <https://www.sociedadechestertonbrasil.org/chesterton-feminista/>. Acesso em: 27.out.2021.

BUSCH, J.; SCARLET, J. A compaixão é meu superpoder. In: LANGLEY, Travis; WOOD, Mara (Eds). *A psicologia da Mulher-Maravilha: descubra as virtudes da maior super-heroína que conhecemos e porque ela deve ser a grande inspiração para toda a humanidade*. Trad. de Amanda Moura. São Paulo: Única, 2018. p. 135-40

BUTLER, J. *Problemas de gênero*. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

_____. Proudhon. In: MARX, K.; ENGELS, F. *A Sagrada Família*. São Paulo: Boi tempo, 2009a. p. 47

COSTA VAL, M. G. F. Texto, textualidade e textualização. *Pedagogia Cidadã – Cadernos de Formação Língua Portuguesa*, v. 1, p. 113-24, São Paulo, UNESP, 2004.

_____. Text semantics and clause grammar: how is a text like a clause? In: WEBSTER, J.J. (Ed.). *On grammar*. V. 1 in the Collected words of M.A.K. Halliday. Londres e Nova York: Continuum, 2002. p. 219-60

LEPORE, Jill. *A história secreta da Mulher-Maravilha*. Trad. de Érico Assis. Rio de Janeiro: Best-seller, 2017.

PURDY, Sean. O Século Americano. In: KARNAL, L. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 173-276

ROJO, R. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. *Anais do SEE: CENP*, São Paulo, 2004. Disponível em: Acesso em: 20-06-2015.

SÉ, E. V. G. *Tecnologia: manuais de aparelhos devem ter linguagem multimodal*. Portal Vya Estelar, 2008.

WESCHENFELDER, G. V. *Aspectos educativos das histórias em quadrinhos de super-heróis e sua importância na formação moral, na perspectiva da ética*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário La Salle, Canoas-RS, 2011.

WERTHAM, Frederic (1954). O Doutor que Odiava Heróis, super.abril.com.br.2021 Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/o-doutor-que-odiava-herois/>. Acesso em: 21/10/2021

Outras fontes:

Artigos da Constituição Federal, Jus Brasil 2021. <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10731047/inciso-i-do-artigo-5-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 21/10/2021.

CÓDIGO CIVIL. Situações Absurdas. Comissões.crcsp.org.br, 2020. Disponível em: <http://comissoes.crcsp.org.br/mulher/2020/09/10/7-situa-coes-absurdas-impostas-as-mulheres-no-codigo-civil-de-1916/>. Acesso em: 27/10/2021

CHESTERTON, sociedadechestertonbrasil.org/artigos, 2018. Disponível em: <https://www.sociedadechestertonbrasil.org/artigos/>. Acesso em: 27/10/2021.